

personagens da modernidade “líquida”, que lhes derrete o “sólido” e os arremessa para as vulnerabilidades do mundo do trabalho.

Palavras-chave: mundo do trabalho, reestruturação produtiva, Banco do Brasil, *habitus*, identidade, instituição, vulnerabilidade, estabilidade, socialização, cultura organizacional, capital simbólico.

Condições de construção histórica do sindicalismo docente de educação básica

Hélvia Leite Cruz

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 9 de abril de 2008

Orientador: Prof. Dr. Sadi Dal Rosso

Resumo

O estudo refere-se às condições de construção histórica do sindicalismo docente de educação básica, tomando, como base, a organização dos professores e professoras do ensino público oficial, e, como caso de análise, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp).

A partir da constatação de que o sindicalismo de educação básica é tardio em relação ao sindicalismo operário no Brasil, a pesquisa tem por objetivo discutir a causa ou as causas desse retardamento, comparando-se o aparecimento das organizações docentes com a organização sindical operária de São Paulo.

Parte-se do pressuposto de que condições objetivas e subjetivas agiram como fatores impeditivos para que esse tipo de sindicalismo não aparecesse a tempo. Por fatores objetivos consideram-se a expansão do ensino e as condições de trabalho, reconhecendo-se a existência de interesses contraditórios nessas condições. Por fatores subjetivos, consideram-se as idéias, valores e concepções que os professores e professoras possuem sobre sua profissão e sobre a prática sindical, os quais condicionaram e condicionam, ainda hoje, o movimento organizativo dos docentes.

A construção de associações e de sindicatos supõe a superação de um tipo de subjetividade docente e a construção de uma outra; por conseguinte, este estudo se propõe a realizar algumas reflexões a partir da hipótese diretiva de que a subjetividade dos professores e professoras pode ter agido como fator impeditivo para a formação do sindicalismo docente, fazendo com que essa organização tenha surgido tardiamente em relação ao sindicalismo operário no Brasil.

Pode-se concluir que, quando se utiliza como referencial a fundação da primeira associação docente, o atraso não se torna tão significativo em relação ao aparecimento do sindicalismo operário no Brasil, mas, quando o referencial é a “natureza” da atuação dessas organizações docentes, e utilizando-se como parâmetro o modelo de sindicato na concepção do “novo sindicalismo”, esse atraso chega a extrapolar cerca de um século. O estudo mostra, ainda, que existe uma relação de continuidade e ruptura entre as associações sindicais docentes desde a sua origem, e avança quando se propõe a recuperar o passado histórico do movimento associativo sindical como condição para a sua emancipação, concluindo que os professores e professoras mantêm até hoje o imaginário da profissão enquanto vocação e/ou sacerdócio. Ou seja, ainda impera a consciência positiva ou orgulhosa da profissão em detrimento da imagem de trabalhador da educação.

Palavras-chave: sindicalismo, sindicalismo docente, sindicalismo tardio, educação, subjetividade docente.